



PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA: A RELAÇÃO ENTRE DOCENTE E ALUNO, INTERFACES DE UM SABER COTIDIANO

Amelia Neta Diniz de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba
Ameliadiniz.uepb@gmail.com

Palavras-Chave: Cotidiano, Identidade, formação, docente, aluno.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como principal objetivo discutir questões que muitas vezes acabam sendo negligenciadas nas discursões escolares, diante de tal situação pode ocorrer que esses problemas podem acabar aparecendo na vida escolar e que algumas vezes são ignoradas no espaço da própria instituição de ensino. Para alguns educadores a relação professor aluno fora da sala de aula não interferem no aprendizado, contudo devemos destacar que existe esse tipo de relação tem um peso significativo para ambos e que pode sim atrapalhar ou ajudar no desenvolvimento de algumas atividades.

Uma vez que esse pode exercer uma grande influência na formação desse aluno podendo ser apresentada durante a própria aula, entretanto também pode se manifestar em outras ocasiões entre elas em um auxílio que podem acontecer muito além da sala de aula de maneira que venha a ocorrer uma maior interação entre esse grupo, de modo que possam acontecer uma troca de materiais pedagógicos que cheguem a contribuir ainda mais para o processo de aprendizado, como também podemos destacar que ao decorrer da situação a compreensão pode ajudar no desenvolvimento do aluno, como também atrapalhar no aprendizado, de modo que muitas vezes o professor acabam por cativar seu aluno e até mesmo despertar nesse uma vontade de aprender na qual passa a ter o docente como referencial não só de ensino em sala de aula, mais também de pessoa cuja tenha determinação e competência na vida profissional de maneira geral.

Logo deste modo entendemos que seja necessário a realização de uma revisão nas aulas do ensino de História como também na relação entre o docente e aluno em sala de aula,



contribuindo assim para análise de tudo que vem sendo realizado na escola, pois ainda diante de tantas inovações tecnológicas é necessário compreendermos as particularidades de cada aluno.

Sabemos que o aprendizado não pode ser aplicado de maneira igualitária pois cada aluno tem suas próprias dificuldades e para isso o professor deve estar atento. E de que maneira tem sido utilizadas essas metodologias no ensino? Quando mencionamos o fato de que é necessário uma revisão no ensino de História me refiro a própria prática do docente no cotidiano de ensino

Dessa maneira fica bem claro que ao longo do processo histórico as mudanças por ele realizadas começam nos coagindo a reinventar nosso papel de docente, bem como também reavaliar o uso de alguns recursos didáticos que segundo os próprios alunos algumas vezes se tornam obsoletos ou pouco interessante, pois são muitas as vezes que podemos identificar depoimentos de alunos relatando de como as aulas são chatas e pouco atraentes, uma vez que o problema estar exposto, o docente deve ir em busca de métodos que possam o ajudam na prática da sala de aula.

Torna-se necessário que o aluno e o docente falem de suas dificuldades em relação ao ensino pois dessa maneira ficam bem mais fácil o desenvolvimento de metodologias que possam contribuir para que ocorra tal revisão de ensino, pois todo sucesso que ocorrem em sala de aula é fruto de um esforço duplo que ambos realizam em meio ao espaço educacional se ambos falam um pouco do seus problemas ficam nítido que haja uma contribuição para melhorar o desempenho de ambos.

A tema que é colocado em pauta no momento é de que maneira os alunos estão contribuindo para que ocorra tal revisão no ensino de História? Segundo Pinsky (2013) na sala de aula, muitas vezes o pensamento analítico é constantemente substituído por “achismos” que na maioria as vezes são encontrados no conhecimento de senso comum, simplesmente os alunos troca uma revisão bibliográfica, por simples informações disponibilizadas em sites de internet, até mesmo vídeos são utilizados na expectativa de aprender o conteúdo, de certa maneira quase tudo é utilizado para substituir o livro didático.

Motivados por novos discursos que perpassam a Educação, buscamos constantemente novos meios de aprendizado, podendo assim em alguns casos manter um maior diálogo com



recursos oriundos da internet pois sabemos que lá existem alguns sites que disponibilizam bons materiais de estudos que podem sim auxiliar no aprendizado dos alunos, não podemos simplesmente ignorar esses meios tecnológicos e sim engloba-los na nossa metodologia, pois sabemos que toda informação que tenham bons esclarecimentos podem contribuir para o ensino de História, sem deixar é claro de avisar que é necessário um certo cuidado para utilizar matérias disponibilizados na internet.

Portanto esses métodos podem se tornar eficazes e um meio de manter os alunos interessados na aula de História, desconstruindo assim a visão que na maioria das vezes é vinculada ao passado distante, para isso torna-se necessário que o docente busque novos meios, quais seriam? Segundo Pinsky “É preciso, nesse momento, mostrar que é possível desenvolver uma prática de ensino de História adequada aos novos tempos e alunos rica de conteúdo, socialmente responsável e sem ingenuidade ou nostalgia, Historiador/Professor sem utopia é cronista e, sem conteúdo nem cronista pode ser, uma vez que é preciso ter conteúdo acima de tudo para produzir no espaço acadêmico seja artigos ou crônicas que trabalhem com os mais diversos assuntos do cotidiano.

Logo assim podemos concluir que é possível sim, desenvolver novas práticas de ensino, mas que para isso é necessário que o professor Historiador se dê conta que precisa transformar um pouco suas utopias educacionais, situando se assim em um novo tempo de ensino onde é possível modificar questões que anteriormente era vistas como dogmas do ensino que precisem ser seguidas por que alguém disse que era dessa maneira que se conseguia tais resultados ou ainda leu em determinado livro que deveria prosseguir desta forma para alcançar o sucesso em sala de aula.

Portanto dessa maneira o docente pode ampliar esse leque de questões, tomando assim partido em algumas questões que algumas vezes são ignoradas, pois era entendidas como algo que o docente não precisavam discutir em sala de aula é necessário tomar partido e buscar autonomia em algumas discursões como afirma Pinsky é necessário ter conteúdo para estar no espaço educacional.

Para estar em sala de aula é necessário tenhamos esse conteúdo quais que nos levem a entender que é necessário sempre questionar que estar muito além do livro didático múltiplas



vezes se encontra na problematização de teorias porque só a partir dele podemos problematizar questões que na maioria das vezes os alunos não tem conhecimento a respeito.

Uma vez que o docente entende essa questão como uma nova construção ou reafirmação de identidade, entendendo assim que as aulas de História deve ter como um dos principais objetivos humanizar os saberes e apontar caminhos para formação de cidadãos que acabem buscando a consolidação de uma disciplina humanizada. É necessário reencontra elementos que nos preencha socialmente de conceitos que colaborem com nossa educação histórica observando assim como um papel além do imediato, notando assim características ao longo prazo, e não apenas disciplinas do imediatismo.

Para esclarecer essas questões Pinsky nos alertar “ao substituir aulas de História drasticamente reduzidas em muitas escolas, por disciplinas mais práticas como (Computação e gramática normativa por exemplo), abre-se mão de um instrumento precioso para a formação integral do aluno. Diante desse tipo de situação que podemos observar no cotidiano das escolas brasileiras podemos notar que é necessário destacaremos que a disciplina de História é tão importante quanto a computação e a gramática, todas devendo assim ser colocadas em uma mesma escala de importância, uma vez que a História atua como parte primordial das demais disciplinas.

Diante de tais situações do cotidiano escolar sabemos que não é fácil mostrar aos alunos o potencial do ensino de História. Existem algumas relações que o docente tem uma grande influência sobre o futuro dos alunos, uma delas se apresenta em relação ao posicionamento político, uma vez que a consciência política vai sendo definida juntamente com a identidade dos indivíduos, e o docente não pode se manter passivo diante dessa situação.

O dever do docente é mostrar amplas possibilidades de opções para seus alunos que devem ser utilizadas como uma possível possibilidade de escolha agindo como um papel que possa guiar uma futura escolha um exemplo bem clássico desse tipo de abordagem podem ser a questão eleitoral onde muitos alunos irão votar pela primeira vez, nesse caso o docente podem ajudá-los nessa tarefa tentando demonstrar como ele deve agir na hora de escolher seus representantes políticos.

Portanto deve agir sem mostrar explicitamente sua preferência política, deve apresentasse aos seus alunos que através do estudo de História ele pode formar uma



consciência mais crítica a respeito de assuntos do cotidiano, inclusive questões políticas para que esses tome consciência que devem fiscalizar ações do seus governantes que estão diretamente ligadas a questões da sua vida muito além do espaço escolar. Segundo Pinsky existem alguns cuidados em relação ao posicionamento político do docente diante dos alunos.

Sob o pretexto de saber qual a mudança que o mundo deve merecer e fingindo acreditar que o potencial transformador do ensino de História consiste em colocar no governo representantes dos partidos que o Mestre acredita que possam promover a transformação social tão sonhada, o professor perde sua dignidade ao apresentar se como uma espécie de cabo eleitoral privilegiado, sim pois aproveita da ascendência que tem sobre a turma de alunos e, em vez de lhes dar instrumentos para decidir sozinhos, os pressiona para que aceitem sua verdade, contragendo por outro lado, aqueles que, por uma razão ou outra não se curvar aos seus argumentos. PINSKY(2013)

De acordo com Pinsky podemos destacar o posicionamento do professor em sala de aula, mais que seja de maneira discreta para demonstrar quais medidas podem ser tomadas para preservar elementos democráticos mostrando elementos cabíveis para que o próprio aluno forme seus argumentos independente do posicionamento do professor não se tratar de abolir o discurso do docente mais sim alertá-lo para a necessidade de ser apresentada com um certo equilíbrio e ponderação, dessa maneira a opinião de todos presentes em sala de aula podem ser respeitados, além do mais a História já se exhibe de maneira crítica, reflexiva e inovadora.

Devemos notar que quando o professor articula sua aula da melhor maneira possível e preserva a integridade dos discursos em sala de aula, torna-se bem mais fácil, que o aluno perceba-se como um ser social que vive sobretudo no seu tempo, e pode sim tomar suas próprias decisões, tendo a liberdade de trilhar seu próprio caminho, e sentindo cada vez mais que a História é algo muito próximo da sua realidade.

Dessa forma o docente pode mostrar que o aluno se insere na chamada História do Tempo Presente, pois estar inserindo em uma sociedade e desempenha atividades que acabam cumprindo seu papel de agente de uma história que não está apenas no passado distante



facilitando assim o dinamismo do ensino mostrando seu campo de atuação não só no espaço escolar mais em toda a sociedade de maneira geral.

Essa ponto de relacionar o cotidiano escolar do aluno com determinadas práticas docentes e pedagógicas não é fácil, uma vez que depende de muitas influencias do meio externo, que o trabalho do docente acabam por nos pedir uma multiplicidade de funções e acabar ampliando assim nossa própria responsabilidade em sala de aula. Tento justificar tal altitude quando imagino que outros espaços além da sala de aula podem ser utilizados como influencia na hora do aluno decidir quais caminhos devem seguir, pois sabemos que a família, igreja, e a sociedade acabam também influenciando nesse processo.

Logo assim fica claro que a relação professor aluno vai muito além do espaço institucional, uma vez que pode ultrapassar as fronteiras da escola, criando assim vínculos de amizade e aprendizado. Um fato interessante para pensarmos em relação ao aluno e a formação de identidade, uma vez que essa pode ser influenciada pela figura do Docente, por exemplo é normal ouvimos um aluno dizer que que ser como o professor quando crescer.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho faz parte de algumas leituras realizadas na própria universidade, e de algumas disciplinas relacionadas a Práticas pedagógicas, que tinham esse objetivo desde o início do curso nos preparam para tais situações que seriam desenvolvidas quando chegamos na sala de aula. Experiências como o próprio Estagio Supervisionada acabaram contribuindo para a realização desse artigo, uma vez que tivemos a oportunidade de observar um pouco mais, como era desenvolvida essa relação do professor e aluno no espaço educacional.

Determinadas questões ficam bem claras nas próprias leituras que vamos realizando ao longo da nossa vida acadêmica, questões como o porquê dos alunos não aprenderem História? Segundo CAIMI (2007) existe um debate que relatar justamente essa relação de professor e aluno nos espaços educacionais, dessa forma destacarmos o porquê desses alunos não estarem conseguindo aprender História? Ao longo do artigo é realizado esse debate na tentativa de desenvolver novas metodologias. E uma das maiores questões é sempre que as teorias



aprendidas na academia acabam não contribuindo o tanto que deveria na prática de ensino de história.

Em todos os debates relacionados a esse tema, fica muito claro a preocupação com essas divergências entre as teorias que aprendemos na academia e as que verdadeiramente vão contribuir no campo de ensino, entre elas a formação de novos professores que tem sido alvo de muitas críticas em âmbito nacional, alguns profissionais defendem que deviam existir mais prática de ensino enquanto outros defendem que deveria ter mais disciplinas teóricas para dar consistência ao processo de aprendizado.

Diante de tais questionamentos e possíveis medidas para facilitar o processo de aprendizado em sala de aula, torna-se necessário destacamos alguns pontos relevantes para o ensino de História. Reflito que deve haver mudanças nos dois tipos de abordagens apresentadas anteriormente. É necessário mais prática de ensino durante o curso, mas também é necessário disciplinas teóricas para ajudarem na formação do docente, como também buscar elementos capazes de ajudá-lo na hora de definir que tipo de procedimento ele deve usar, ou ainda auxiliar a estabelecer seu próprio método de ensino, seus próprios recursos, enfim sua própria postura em sala de aula.

RESULTADOS DA DISCURSÃO

Diante de tais questionamentos suscitados nesse trabalho almejamos que algumas questões relacionadas a prática de ensino de História, tenha realmente constituindo possíveis caminhos para facilitar o aprendizado dos alunos. Como também a ampliação de outros métodos utilizadas, para que o docente possam de fato realizar mudanças que possam auxiliar nesse processo de aprendizado.

O docente em seguida pode ampliar seus métodos de ensino, induzindo outras questões básicas do cotidiano do aluno, inserindo temas como política, alimentação e música que podem contribuir com a formação do aluno. Para que esse possam ter mais opções que o ajudem na constituição da sua própria identidade, do mesmo modo desenvolvendo questões reflexivas em torno do espaço de convivência do aluno com a sociedade, família, e



principalmente o espaço educacional no qual ele está inserido para ampliar todo seu potencial de aprendizado.

Valorizando assim todo o processo de aprendizado, e o desenvolvimento da sociedade como um todo, uma vez que se os alunos são formados com o intuito de desenvolver toda sua potencialidade de estudante e porque não falar de ser humano. Tornando-se um ser mais sensível com determinadas situações da sociedade, que conseqüentemente poderá auxiliar na formação de cidadãos capacitados que possam realizar possíveis intervenções no espaço social que residem.

Entendendo assim que também são autores da História do tempo presente, e que são capazes de interferir na formação de uma sociedade começando, pelo seu próprio espaço educacional e posteriormente no espaço social uma vez que se apresentam como agentes da sua própria História e são capazes pelo futuro de uma país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda discussão aqui realizada, a respeito da relação professor e aluno no cotidiano escolar, tendo como principal objetivo a discussão de algumas questões possam realmente contribuir para que o docente possam reavaliar seus próprios métodos de ensinar História em sala de aula. E que também se torne um estímulo para outras pessoas escreverem a respeito dessa relação do professor e aluno que vem sofrendo muitas mudanças ao longo de todo processo histórico, pois como sabemos a relação entre o professor e aluno não é a mesma de décadas passadas, as mudanças são constantes logo assim é sempre preciso a realização de mudanças na área de ensino.

Assuntos como esse discutido nesse artigo vem justamente para nos mostrar a importância do diálogo em sala de aula como também a importância de existir uma boa relação entre o docente e o aluno, para que ocorra uma maior interação no processo de aprendizado assuntos que possam aproximar o aluno do processo histórico pode acabar trazendo maior interesse por determinados conteúdos que anteriormente ficavam distantes do cotidiano escolar.



E que esse artigo de revisão bibliográfica sirva no fim para repensarmos o ensino de maneira geral, uma vez que não só a História passa por esse tipo de crise, mais todas as demais disciplinas que constituem a atual grade curricular. E que essa práticas de ensino possa de fato dinamizar todo o processo de aprendizado na tentativa de atrair o aluno com novas abordagens históricas.

REFERÊNCIAS

CAIMI, Flavia Eloísa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. – Passo Fundo, RS: 2006.

PINSKY; Jaime e **PINSKY** Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente org.: **KARNAL, Leandro**, História na sala de aula: Conceitos, práticas, e propostas, 6- edição, São Paulo, ed.contexto, 2013.

WACHOWICZ, Lilian Anna, O método Dialético na didática (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico) 3 _ edição, São Paulo, ed.: Papyrus, 1989.